

UMA ANÁLISE DA CONCORDÂNCIA DE GÊNERO EM PREDICATIVOS DO SUJEITO E VOZ PASSIVA NO PORTUGUÊS POPULAR DO INTERIOR DA BAHIA

Vívian Antonino¹

1. INTRODUÇÃO

A heterogeneidade é uma característica inerente às línguas humanas, sendo assim, o Português também apresenta variação lingüística. Mais do que variável, a realidade lingüística do Português Brasileiro (PB) se mostra polarizada, com a coexistência de uma variedade culta e de uma popular. Dentre as diferenças presentes no PB, pode-se citar a variação na concordância nominal, fenômeno que afeta os dois extremos, mas que ocorre com mais intensidade no português popular, em que é muito freqüente o apagamento da marca nominal de número. Essa diferença é também saliente quando se compara ao Português Europeu (PE) e o PB. O PE realiza uma maior marcação de plural em todos os constituintes nominais flexionáveis, ao passo que o PB, muitas vezes, principalmente na camada popular, mantém essas marcas apenas nos determinantes.

Com relação à concordância nominal, foram feitos muitos trabalhos enfocando apenas a concordância entre os elementos do sintagma nominal (SN), observando a variação quanto ao número, como no exemplo em (1a), em que todos os constituintes sintagmáticos flexionáveis podem apresentar marca formal de plural ou, como em (1b), em que essa marca aparece restrita ao determinante.

(1a) As meninas mais espertas.

(1b) As menina mais esperta.

Com relação à variação da aplicação da regra de concordância de gênero dentro do SN, pode-se observar o exemplo em (2a), em que o determinante não concorda em gênero com o vocábulo que o sucede.

(2a) *O roça* é longe, tem que ir andando.

Tal processo de variação de gênero é restrito a algumas comunidades do interior do país, a maioria delas com uma história de colonização européia e presença maciça de negros africanos trazidos para terras brasileiras para compor a mão-de-obra local.

Outro aspecto ainda menos estudado é a variação na concordância nominal de número e gênero que ocorre em predicativos do sujeito, como nos exemplos em (3a e 4a), e em estrutura passivas, conforme os exemplos em (3b e 4b).

(3a) Os meninos são muito bonzinhos

(3b) Os boi foi arrebanhado naquele dia.

(4a) *A casa de farinha* tá bom.

(4b) *A lavoura* foi plantada.

¹ Mestre pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. E-mail: viviantonino@yajoo.com.br.

Com o objetivo de contribuir para os estudos já existentes, será feita aqui uma análise das construções passivas e dos predicativos de sujeito de duas comunidades do interior do estado da Bahia. Será dado enfoque a estas comunidades porque muitos escravos foram levados para o interior do país, fato que faz com que os dialetos populares do interior despertem um interesse especial para se analisar as conseqüências do contato entre línguas para a evolução do português no Brasil, principalmente em função dos grandes contingentes de escravos absorvidos pelas grandes propriedades rurais e de sua situação de segregação social nesses contextos.

Assim, tem-se a hipótese de que esse massivo contato entre o português e as línguas africanas e indígenas estaria na base da variação da morfologia flexional do nome no português popular do interior do Brasil e de que a variação na concordância nominal nas construções passivas e nos predicativos do sujeito é resultado de *transmissão lingüística irregular* determinada pelo contato entre línguas.

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foram seguidos os pressupostos da Teoria da Variação, fundamentada pelo lingüista William Labov. Por considerar a língua um fenômeno heterogêneo, este modelo trata a mudança lingüística através do estudo da variação sincrônica observável na fala.

Para a Teoria da Variação, também chamada de Sociolingüística Quantitativa, a variação lingüística é algo que pode sim ser sistematizado e, para isso, procura-se delimitar os fenômenos variáveis e os reguladores dessa variação, que devem ser lingüísticos e sócio-históricos, relacionando-os com aspectos da estrutura lingüística.

Foi feita a análise de um *corpus* composto por 48 informantes dos municípios de Santo Antônio de Jesus e Poções, localizados no interior do Estado da Bahia. Os entrevistados foram divididos entre moradores da zona rural e moradores na sede do município. Eles foram divididos em 3 faixas etárias (de 25 a 35 anos, de 45 a 55 anos e de 65 anos acima) e por sexo.

Todos os falantes se situam na base da pirâmide social, têm pouca ou nenhuma escolarização e nasceram na comunidade ou chegaram lá na infância. As entrevistas têm aproximadamente 50 minutos e, seguindo as orientações de Labov, possuem um caráter informal, o que leva o informante a não se prender ao modo como enuncia a sua fala. O material analisado faz parte do banco de dados do Projeto Vertentes do Português Rural da Bahia, coordenado por Dante Lucchesi.

As entrevistas, após transcritas segundo uma chave de transcrição elaborada no âmbito do Projeto Vertentes, foram submetidas a uma audição para a revisão dos dados levantados, que foram sistematizados e codificados. Para fazer a quantificação dos dados e chegar a resultados estatísticos, foi utilizado o pacote de programas VARBRUL, tipicamente usado em pesquisas sociolingüísticas.

3. A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE GÊNERO EM ESTRUTURAS PASSIVAS E DE PREDICATIVO DO SUJEITO NO PORTUGUÊS POPULAR DO INTERIOR DO ESTADO DA BAHIA – O ENCAIXAMENTO NA ESTRUTURA LINGÜÍSTICA

Nas amostras de fala de português popular dos dois municípios do interior do estado da Bahia em análise, foram quantificadas 1.046 ocorrências de predicativos e de voz passiva que mantinham relação com sujeitos com marcas de feminino. Na base de dados desta análise, a regra de concordância foi aplicada em 988 ocorrências, com apenas 58 ocorrências sem a concordância, perfazendo, assim, um percentual de 94% de aplicação da regra, sendo a não aplicação da regra algo bastante residual, 6% dos casos.

Para se proceder a análise quantitativa e qualitativa da fala popular dos moradores desses dois municípios, foram analisadas variáveis lingüísticas e variáveis sociais que irão apontar fatores que favorecem ou inibem a aplicação da regra de concordância de gênero em predicativos do sujeito e estruturas passivas. As variáveis lingüísticas usadas foram as seguintes: tipo de estrutura (predicativo do sujeito ou estrutura passiva); presença ou ausência de material interveniente entre o verbo e o predicativo ou particípio passado; ordem dos constituintes na sentença; aplicação ou não da regra de concordância nominal de gênero no SN sujeito; aplicação ou não da regra de concordância verbal; indicação do gênero no núcleo do SN sujeito; caracterização semântica do sujeito em termos de sua animacidade; tipo de atributo (acidental ou essencial); presença ou ausência do quantificador; saliência fônica; referência ao falante no discurso; tipo de predicativo (adjetivo, particípio, substantivo, SN ou pronome); tipo de sujeito (sujeito SN simples ou composto, sujeito pronominal, sujeito atualizado por um pronome relativo, sem o núcleo realizado ou vazio). Porém, após processar os dados no pacote de programas estatísticos VARBRUL, obteve-se, como estatisticamente relevantes, apenas as seguintes variáveis lingüísticas: o tipo de predicação, a indicação de gênero no sujeito, a referência ao falante no discurso e o tipo de predicativo.

3.1 A variação na concordância nominal de gênero em estruturas passivas e de predicativo do sujeito no português popular do interior do estado da Bahia, relacionada à variável tipo de predicação

A variável *tipo de predicação* apresentou os seguintes valores:

a) Predicado nominal

(20) A moto ficô ligada.

(21) A folha do quioiô tombém diz que é bom.

b) Predicado verbo-nominal

(22) Ela casô nova demais.

(23) A pessoa tinha que i(r) a pé, com aquela dificuldade toda, às vez chegava já cansado.

c) Estrutura passiva

(24) Várias pessoa foi atingida pela dengue mesmo...

(25) Tudo lá em casa... tarefa é dividido.

TABELA 1: Aplicação da regra de concordância de gênero nos predicativos do sujeito e estruturas passivas no português popular do interior do Estado da Bahia, segundo a variável tipo de predicação

Tipo de estrutura	n° de ocor./TOTAL	Frequência	PR
Predicado Nominal	867/912	95%	.55
Predicado verbo-nominal	41/45	91%	.33
Estrutura Passiva	80/89	90%	.16
TOTAL	988/1046	94%	---

(nível de significância .026)

Os resultados da análise quantitativa indicam um ligeiro favorecimento da aplicação da regra em estruturas de predicado nominal, com um PR .55, ao lado de um desfavorecimento por parte das estruturas passivas e dos predicados verbo-nominais, que apresentam um PR de .16 e .33, respectivamente. Tal desfavorecimento pode ser explicado porque a ligação do sujeito com seu predicativo é mais direta em predicados nominais do que nas outras duas estruturas. No predicado verbo-nominal, por exemplo, há uma dupla predicação, com um verbo de ação como núcleo ao lado de um outro núcleo predicativo, o que torna a ligação sujeito predicativo menos direta do que com o uso de um verbo de ligação.

3.2 A variação na concordância nominal de gênero em estruturas passivas e de predicativo do sujeito no português popular do interior do estado da Bahia, relacionada à variável indicação de gênero no sujeito

A variável *indicação de gênero no sujeito* foi aqui proposta, advindo dos princípios da saliência fônica (SCHERRE, 1989) e do paralelismo formal (SCHERRE e NARO, 1993). Segundo o primeiro princípio, temos a hipótese de que a marcação de gênero em predicativos do sujeito e na voz passiva seria maior quando houvesse, também, marcas explícitas de gênero no sujeito que especifica as categorias gramaticais de gênero desses predicativos e passivas, estabelecendo, assim, uma forte relação com o princípio do paralelismo formal, que sugere que “marcas levam a marcas e zeros levam a zeros”, já que o emprego de determinadas formas influenciaria o uso de formas semelhantes em um mesmo discurso.

Assim, a variável marcação de gênero no sujeito teve a seguinte divisão:

- a) Nome de ser animado com flexão de gênero – *menina, gata, garota*;
- b) Pronome ou determinante flexionável em gênero – *ela, essa, outra*;
- c) Nome feminino sem flexão de gênero – *roça, perna, foto*;
- d) Pronome não flexionável em gênero – *eu, que, nós*;
- e) Categoria vazia.

TABELA 2: Aplicação da regra de concordância de gênero nos predicativos do sujeito e estruturas passivas no português popular do interior do Estado da Bahia, segundo a variável indicação de gênero no sujeito

Tipo de sujeito	nº de ocor./TOTAL	Frequência	PR
Pronome flexionável	131/132	99%	.89
Nome com flexão	39/40	97%	.76
Categoria vazia	324/344	94%	.46
Pronome não flexionável	225/234	96%	.42
Nome sem flexão	233/260	90%	.32
TOTAL	952/1010	94%	---

(nível de significância .026)

Ao analisar os resultados, nota-se a confirmação da hipótese da saliência fônica e do paralelismo formal. Percebe-se que os pronomes e nomes que trazem marcas explícitas de gênero favorecem a concordância, como o pronome ou determinante flexionável, com .89, e o nome com flexão, com .73. Contrariamente, o pronome não flexionável e o nome sem flexão desfavorecem a marcação de gênero nos predicativos e nas estruturas passivas, com PR .42 e .32. A categoria vazia, por sua vez, se apresenta em um contexto muito próximo da neutralidade, com PR .46, com um leve desfavorecimento à aplicação desta regra de concordância.

3.3 Aplicação da regra de concordância de gênero nos predicativos do sujeito e estruturas passivas no português popular do interior do Estado da Bahia, relacionada à variável referência ao falante

Há um grupo de fatores que trata do fato de o sujeito que especifica o gênero dos predicativos e passivas fazer referência ou não ao próprio falante, conforme os exemplos abaixo.

a) Sujeito inclui falante

(26) **Eu** sô casada.

(27) Agora **eu** tô levano a vida assim deitado.²

b) Sujeito não inclui falante

(28) **Ela** já era casada.

(29) Porque antigamente tinha **muitas coisa** que não era cobrado na cope...

Naturalmente, os sujeitos do tipo *a)* terão sempre o traço semântico [+humano], mas a afirmação contrária não é válida. Todos os sujeitos com traço semântico [-humano] farão parte do grupo *b)*, mas também haverá sujeitos de traço semântico [+humano], como pode ser visto no exemplo acima.

² Frase proferida por informante do sexo feminino.

TABELA 3: Aplicação da regra de concordância de gênero nos predicativos do sujeito e estruturas passivas no português popular do interior do Estado da Bahia, segundo a variável referência ao falante

Referência ao falante	nº de ocor./TOTAL	Frequência	PR
Sujeito inclui falante	265/271	98%	.78
Sujeito não inclui falante	723/775	93%	.39
TOTAL	988/1046	94%	---

(nível de significância .026)

Os resultados indicam que o falante tende a fazer mais concordância quando se refere a si próprio em seu discurso, fazendo 98% de concordância, com PR expressivo de .78. Lucchesi (no prelo), em seu trabalho, encontrou resultado semelhante, com um índice de marcação de gênero de 88%, junto a um índice geral de concordância de 81%. Lucchesi salienta que esse tipo de variável não costuma ser usada nas análises variacionistas e diz ainda que o maior nível de concordância ocorre quando o falante se inclui na ação, devido a “um tipo de condicionamento egocêntrico do comportamento lingüístico” (no prelo, p.17).

3.4 A variação na concordância nominal de gênero em estruturas passivas e de predicativo do sujeito no português popular do interior do Estado da Bahia, relacionada à variável tipo de predicativo

A variável *tipo de predicativo* se refere apenas às construções em que há predicativos do sujeito, sendo excluídas as construções passivas. A variável foi dividida em predicativos compostos por adjetivo e predicativos compostos por particípio passado. Os demais tipos de predicativos foram desconsiderados devido ao baixo número de ocorrência, que não permitiria qualquer conclusão sobre os dados.

- a) Predicativo composto por adjetivo
 - (34) Mas a mulher dele é **boa**.
 - (35) Ela ficava den' de casa quando era **pequeno**.
- b) Predicativo composto por particípio passado.
 - (36) Eu era **casada**, meu fi'.
 - (37) E água era **buscado** no rio.

TABELA 4: Aplicação da regra de concordância de gênero nos predicativos do sujeito e estruturas passivas no português popular do interior do Estado da Bahia, segundo a variável tipo de predicativo

Tipo de Sujeito	nº de ocor./TOTAL	Frequência	PR
Adjetivo	508/536	95%	.53
Particípio passado	266/288	92%	.44
TOTAL	774/824	94%	---

(nível de significância .026)

Os predicativos compostos por adjetivos são ligeiramente favorecedores à aplicação da regra de concordância nominal de gênero, com PR .53, e os predicativos compostos por particípio passado desfavorecem a regra em .44.

Os resultados da variável *tipo de predicativo* vêm corroborar os resultados da primeira variável selecionada pelo VARBRUL, o *tipo de predicação*. Os adjetivos favorecem a marcação da concordância nominal de gênero em predicativos do sujeito devido a seu caráter mais nominal, com maior ligação com o sujeito que o especifica. Os particípios, por sua vez, seriam menos nominais que os adjetivos em função de sua natureza verbal.

3.5 Encaixamento da variação na concordância de gênero em estruturas passivas e de predicativo do sujeito na estrutura social

A única variável social selecionada pelo VARBRUL como relevante foi a estada ou não fora da comunidade por mais de seis meses. A hipótese que se levanta é a de que aqueles que saíram da comunidade lideram o processo de mudança, devido a seu maior contato com outras realidades lingüísticas. Da mesma forma, os mais escolarizados, os falantes mais jovens, os homens e os moradores da sede do município seriam aqueles que cada vez mais fariam uso da regra de concordância nominal de gênero, por estarem mais inseridos socialmente em ambientes em que normalmente se faz maior uso da regra de concordância, como o ambiente escolar, o mercado de trabalho e os centros urbanos.

TABELA 5: Aplicação da regra de concordância de gênero nos predicativos do sujeito e estruturas passivas no português popular do interior do Estado da Bahia, segundo a variável estadia fora da cidade

Estada fora da comunidade	nº de ocor./TOTAL	Frequência	PR
Esteve fora	509/529	96%	.59
Não esteve fora	479/517	93%	.41
TOTAL	988/1046	94%	---

(nível de significância .026)

De acordo com o que se esperava, observou-se que, em Poções e Santo Antônio de Jesus, aquele que já esteve fora da comunidade por um período superior a seis meses de fato faz mais concordância de gênero nos predicativos/passivas, exibindo um índice de PR de .59. De forma oposta, quem nunca saiu da comunidade exhibe menor uso da regra de concordância, apenas .41.

Apesar de não terem sido selecionados como estatisticamente relevantes pelo VARBRUL, os outros resultados das variáveis sociais nos trouxeram informações importantes. A variável faixa etária, por exemplo, obteve um nível de significância .088, bastante próximo ao nível significância necessário para ser selecionado pelo programa, que é .050.

TABELA 6: Aplicação da regra de concordância de gênero nos predicativos do sujeito e estruturas passivas no português popular do interior do Estado da Bahia, segundo a variável faixa etária

Faixa Etária	nº de ocor./TOTAL	Frequência	PR
Faixa I (25 a 35 anos)	284/292	97%	.65
Faixa II (45 a 55 anos)	382/406	94%	.44
Faixa III (acima de 65 anos)	322/348	93%	.45
TOTAL	988/1046	94%	---

(nível de significância .088)

Os mais jovens estão fazendo mais concordância de gênero, com aplicação da regra em 97% dos casos, com PR de .65, ao lado de um comportamento levemente desfavorecedor dos adultos e idosos, que fazem concordância em 94% e 93% dos casos, com PR .44 e .45, respectivamente. Tal comportamento pode estar anunciando uma mudança em curso, já que normalmente são os mais jovens que atuam mais fortemente no uso da norma padrão, já que são eles também que têm maior acesso aos ambientes propícios à escolarização.

Com relação à variável *sexo*, os resultados encontrados vêm apenas confirmar o que já se discutiu com relação à concordância de número. É nítido que a realidade social do interior do país vem mudando, a mulher não está mais confinada na cozinha de sua casa, não é mais apenas mãe. Ela é trabalhadora, muitas vezes responsável pelo sustento do lar, saindo de casa tanto quanto ou mais que os homens, saindo inclusive de sua cidade em busca de melhoria de sua qualidade de vida, já que muitos informantes reclamam diversas vezes da falta de oportunidades em sua cidade natal.

Também não se mostrou produtiva a variável escolaridade, não se podendo observar diferenças relevantes entre a fala vernácula dos analfabetos e semi-analfabetos. Nestes municípios, nossos informantes têm estilo de vida bastante semelhante, muitas vezes com as mesmas ocupações diárias, o que pode ser também uma justificativa para esta pouca diferença em sua fala.

A diferença de fala entre os moradores da sede e da zona rural não se mostrou relevante, corroborando com Bortoni-Ricardo (2005), que diz que a dicotomia rural/urbano não é algo estanque, e sim um *continuum* de formas, reforçando, cada vez mais, a idéia de falante “rurbano”, que é um termo por ela utilizado para aquelas populações rurais que mantêm algum nível de integração com as populações urbanas, ou mesmo o contrário, populações urbanas que de alguma forma preservam seus traços rurais.

4. CONCLUSÃO

Ao longo desta investigação, buscou-se apresentar uma caracterização e compreensão do quadro de variação na concordância nominal de gênero em predicativos do sujeito e em estruturas passivas, na fala popular do interior do país, a partir da análise de amostras de fala vernácula de indivíduos de pouca ou nenhuma escolaridade de dois municípios do interior do Estado da Bahia.

A análise da concordância nominal em predicativos e estruturas passivas na fala popular teve como objetivo reforçar a hipótese inicialmente levantada de que a origem do português popular do Brasil (PPB) é marcada, desde o período colonial, pela *transmissão lingüística irregular*. O contato entre línguas exerceu, inegavelmente, uma grande influência na formação do PPB. Na época do Brasil colônia, conviveram índios de várias tribos, africanos falantes de diferentes línguas e brancos portugueses que, de alguma forma, precisavam se comunicar, e no estabelecimento dessa comunicação é que emergiu uma variedade de língua modificada pela ação dos vários povos e simplificada pela ausência da ação normatizadora da escola.

A realidade social e lingüística bipolarizada do Brasil do período colonial, com falantes das normas populares em um extremo e falantes de normas cultas em outro, possibilitou a convivência de índios, negros e brancos menos favorecidos, que compunham a camada popular. Com esta convivência, a partir do processo de *transmissão lingüística irregular*, uma nova

variedade de língua foi surgindo, característica das camadas mais populares, já que as camadas cultas faziam questão de manter uma fala o mais próximo possível da Metrópole portuguesa.

Esta realidade “dividida” pode ser observada, de certa forma, até os dias atuais, porém as diferenças já não são tão acentuadas, graças ao acesso mais facilitado aos meios de comunicação, ao sistema de transporte mais amplo e ao maior acesso às escolas, que propagam os padrões lingüísticos dos grandes centros urbanos para todas as regiões do país, eliminando as marcas mais características da fala popular, provenientes, sobretudo, das simplificações produzidas no passado pelo contato entre línguas. Do outro lado, a fala da camada culta já se afasta bastante da realidade do português europeu.

Ainda assim, com a atenuação desses pólos, é possível observar mais facilmente as marcas de um português popular em falantes do português rural, que são normalmente mais conservadores. Por isso, são as comunidades de fala do interior do país o alvo de nosso estudo, que busca evidenciar a importância do contato entre língua e do processo de *transmissão lingüística irregular* na formação do português popular do Brasil. A variação na concordância nominal em predicativos do sujeito e em estruturas passivas no interior do país não é, ao nosso ver, fruto de uma deriva secular da língua portuguesa, como afirmam diversos estudiosos; é sim fruto da situação de amplo e massivo contato entre línguas.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, E. M. *Nós chegemu na escola, e agora?* Sociolingüística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

LUCCHESI, Dante. *A variação na concordância de gênero em uma comunidade de fala afro-brasileira: novos elementos sobre a formação do português popular do Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, Tese de Doutorado, 2000.

-----, Dante. *As duas grandes vertentes da história sociolingüística do Brasil (1500-2000)*. D.E.L.T.A., 17:1, 2001.

-----, Dante. A concordância nominal em estruturas passivas e de predicativo do sujeito em comunidades rurais afro-brasileiras isoladas no contexto da história sociolingüística do Brasil. In: RONCARATI, Claudia, VOTRE, Sebastião (orgs.). *Ensaio em homenagem a Anthony Naro*. Rio de Janeiro: PAPERJ, [no prelo].

-----, Dante. O conceito de transmissão lingüística irregular e o processo de formação do português do Brasil. In: RONCARATI, Cláudia & ABRAÇADO, Jussara. (Orgs.). *Português brasileiro – contato lingüístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

www.vertentes.ufba.br